

**O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL À LUZ DOS TRABALHOS E
PÔSTERES APRESENTADOS NAS REUNIÕES ANUAIS DA ANPED DO GT 07 -
EDUCAÇÃO DA CRIANÇA DE 0 A 6 ANOS - NO PERÍODO DE 2000 A 2013:
andamento**

Soraya Pereira Cordeiro¹; Sônia Regina de Souza Fernandes²

RESUMO

O presente trabalho, ainda em andamento, é fruto do Trabalho de Curso da Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Catarinense, Campus Camboriú. Este tem como temática de estudo o Movimento na Educação Infantil a luz das publicações dos trabalhos e pôsteres das reuniões da ANPED do GT 07 - Educação da Criança de 0 a 6 anos, no período que corresponde aos anos de 2000 a 2013. Este estudo tem como objetivo realizar um levantamento de dados, examinar o que os autores trazem sobre o tema, assim como analisar e categorizar os trabalhos que abordam o assunto. A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica. Analisou-se duzentos e dez artigos e sessenta e três pôsteres do GT 07 da ANPED. Para mapear e organizar os artigos coletados usou-se também algumas variáveis, tais como: regiões, instituições, nível de formação acadêmica, esfera administrativa e financiamento dos trabalhos. Para a elaboração desse trabalho foram consultados alguns autores (artigos) dentre eles podem-se citar: Ramos (2000); Kishimoto (2000); Neves (2011), Maynard e Haddad (2012); Trevisan (2007) e os documentos regulatórios no âmbito legal como PCNs e RCNEI como forma de ampliar o tema em questão. A partir do mapeamento não concluído já se fez notório nos artigos analisados que em sua maioria não traz o termo Movimento explicitamente, ainda que alguns trabalhos e pôsteres façam relações com o tema, contemplando outras palavras como brincar, jogos e brincadeiras.

Palavras-chave: Movimento. Educação Infantil. ANPED. Prática Docente. .

INTRODUÇÃO

No corpus desse trabalho apresenta o que as publicações (trabalhos e pôsteres) das reuniões da ANPED do GT 07 Educação da Criança de 0 a 6 anos, abordam sobre o Movimento na Educação Infantil, no período que corresponde aos anos de 2000 a 2013, com vistas à compreensão da importância do Movimento na Educação Infantil e como o papel do professor é fundamental para desenvolver práticas pedagógicas com relação ao Movimento, não limitando as crianças a permanecerem paradas e fixadas na cadeira. Os estudos em torno do movimento humano não é assunto recente, uma vez que o mesmo se faz presente em todas as faixas etárias da vida, o que o torna fundamental no âmbito escolar.

O processo de observação desenvolvido nos espaços de trabalho do pedagogo, no decorrer da disciplina Pesquisa e Processos Educativos, especialmente na Educação Infantil foi possível observar que esta preocupação se apresenta contraditória, visto que os professores se mostram preocupados com a intensidade com que as crianças se movimentam, alegando que as mesmas não ficam quietas e se movimentam demais.

1 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Instituto Federal Catarinense, Campus Camboriú. E-mail: sorayapereiracordeiro@gmail.com

2 Dra. em educação, Professora do Instituto Federal Catarinense, Campus Camboriú. E-mail:sonia@ifc-camboriu.edu.br

Sobre este assunto, Iza e Mello (2009, p. 296), dizem que:

Instigar o aprender na criança deve ser mais importante do que mantê-la quieta e em silêncio para ouvir. As educadoras têm a tarefa de mediar o conhecimento, e não de limitar ou restringir as atividades, em práticas mecânicas e sem sentido. O conhecimento não está diretamente relacionado ao Não-Movimento, mas, sim, a como ele é proporcionado às crianças pelas educadoras.

É neste contexto que se insere a temática dessa pesquisa, nos artigos onde a categoria Movimento na Educação Infantil não aparece explícita, busquei em expressões com mesmo significado como brincar, jogos e brincadeiras.

Para tanto esse trabalho tem como objetivo pesquisar sobre o assunto para ampliar os conhecimentos correspondentes ao tema proposto, examinar o ponto de vista dos autores em relação ao Movimento nas instituições e quais seus critérios para auxiliar os professores em sala de aula, analisar o que os artigos da ANPED GT 07 Educação da criança de 0 a 6 anos abordam sobre o Movimento na Educação Infantil, percebendo como os autores vêem o assunto abordado, identificar e categorizar os trabalhos publicados por regiões, instituições, nível de formação acadêmica, esfera administrativa, financiamento.

Destacando que a docência é um desafio e o profissional necessita ter clareza do seu trabalho, para isso deve construir conhecimentos com os seus alunos proporcionando práticas para que possa obter êxito, e acompanhar os progressos da formação pedagógica, buscando aprofundamentos da área em que vai atuar, pois de acordo com suas práticas contribuirá para a formação de cidadãos.

Ainda nesse sentido Iza e Mello (2009) destacam que “na aplicação de atividades de Movimento com crianças de 0 a 6 anos, é necessário considerar que elas são seres inteiros, não devem se limitar apenas a padrões motores preestabelecidos”. O interesse em estudar o tema em questão tem sua origem no processo de observação desenvolvido na disciplina acima referida.

A partir dessa perspectiva, deve-se fazer notória a importância do Movimento nas instituições de Educação Infantil, sabendo que nessa faixa etária as crianças precisam conhecer e desenvolver suas habilidades.

Congruente com essa ideia Filgueiras (2002, p.1) aborda que: “O movimento é parte integrante da construção da autonomia e identidade, uma vez que contribui para o domínio das habilidades motoras que a criança desenvolve ao longo da primeira infância”.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com Gasque (2012) a revisão bibliográfica, denominada por ele como revisão de literatura, refere-se ao levantamento do assunto do tema pesquisado. Abrange artigos com resultados de pesquisas, pontos de vista diversificados de autores, livros técnicos, etc. O levantamento deve cobrir o assunto a ser pesquisado. Uma forma prática de fazer isso é levantar os conceitos-chave da pesquisa e,

depois, tratar cada conceito aprofundando nos aspectos etimológicos (origem da palavra), históricos, evolução, significado atual e mostrar resultados de pesquisas sobre o conceito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ramos (2000, p.3) em seu trabalho intitulado: Um estudo sobre o brincar infantil na formação de professores de crianças de 0 a 6 anos aponta que “Um professor que não sabe e/ou não gosta de brincar, dificilmente desenvolverá um ‘olhar sensível’ para a prática lúdica do seu aluno, tão pouco reconhecerá o valor das brincadeiras na vida da criança”. (destaques do autor)

A autora aborda ainda que “Permitir à criança espaço para brincar, proporcionando-lhe interações que vêm, realmente, ao encontro do que ela, é aliado às nossas tentativas no sentido de compreendê-la, efetivamente, nestas atividades, é dar-lhes mostras de “respeito”. Assim, fica-nos evidente a importância do brincar no âmbito escolar” (2000, p.3).

Kishimoto (2000, p.11) em trabalho desenvolvido no período de (1996-2000) ressalta que “Há professores que ainda relacionam o movimento à bagunça e não à construção do conhecimento. É muito comum observar-se cenas em que as crianças cantam sentadas em suas cadeiras”.

Às vezes, ao terminar uma atividade, a professora espera algum tempo para desocupar a sala, pois uma outra turma está utilizando o espaço que irá ocupar, caracterizando, dessa forma, um tempo ocioso no qual não se desenvolve nenhuma atividade mais elaborada. Algumas vezes, as professoras preenchem o tempo disponível dando às crianças peças de jogos de construção (Lig Lig, Monta Tudo e Pequeno Construtor) mas sempre exigindo a permanência nos lugares e o silêncio, o que, aliás, parece ser prática constante das escolas. (KISHIMOTO, 2000, p.10).

Neves (2011, p.18) ressalta que: “Pode-se afirmar que o brincar possibilita à criança o poder de tomar decisões, de expressar sentimentos e valores, de conhecer a si, os outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de elaborar conflitos, de partilhar significados, de desenvolver o pensamento abstrato”.

O autor ainda defende que é possível a construção de uma prática pedagógica que respeite as culturas de pares e o desenvolvimento infantil, integrando o brincar e a construção do conhecimento, mais especificamente a linguagem escrita, em direção a um “brincar letrando” ou a um “letrar brincando” na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

Maynart e Haddad (2012, p.17) alertam que: Se o brincar é a atividade principal da criança nesta etapa da sua vida, que a permite reconhecer pessoas, objetos, papéis sociais, construir significados, criar cultura, então, deve ser utilizado como forma de o professor conhecer a criança, observando-a, reconhecendo suas competências, suas singularidades, seu jeito de ser e construir significados sobre o mundo que a cerca.

Trevisan (2007, p.1) enfatiza que: Trazer a ideia de cotidiano no brincar é lançar um olhar diferenciado no dia-a-dia da criança na escola, é permitir a possibilidade de participação, de relação com o mundo, a realização, a liberdade, a consciência, a imaginação e as diversas formas de sociabilidade dos sujeitos do cotidiano da educação infantil.

Assim através da exploração de seus movimentos, a criança constrói gradativamente conhecimentos sobre as características dos objetos e começa a compreender quais relações pode estabelecer com eles, através de jogos, brincadeiras, ou seja, pelo movimento a criança aprende a estabelecer relações com o outro.

Os PCNs (BRASIL, 1997, p.31):

Abordam que quanto mais domínio sobre os seus movimentos o indivíduo adquirir, quanto mais informações ter com relação à “especificidade gestual” de um movimento esportivo, de dança ou de luta que exerce, mais poderá se utilizar dessa mesma linguagem para manifestar suas emoções, seus sentimentos e o seu estilo particular de forma intencional e espontânea. A aprendizagem das práticas da cultura corporal abrange a reconstrução dessa mesma metodologia ou modalidade, pelo indivíduo, por meio da criação de seu estilo pessoal de desempenhá-las, nas quais a espontaneidade deve ser vista como uma construção e não apenas como a ausência de inibições.

Considerando o objetivo do presente estudo, vale pontuar a partir dos artigos já analisados que alguns trabalhos abordam a temática, atribuindo sua importância na Educação Infantil. Entretanto, é possível inferir a partir das leituras feitas que poucos autores utilizam o termo Movimento mas que, em suas discussões no decorrer do estudo apresentam características do Movimento representada em variáveis como jogos, brincar e brincadeiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo este um trabalho em andamento, vale ressaltar que ainda há uma necessidade do educador considerar o Movimento na Educação Infantil como elemento indispensável na formação da criança em sua totalidade, auxiliando para que compreendam a composição do Movimento, aperfeiçoando suas habilidades e sua coordenação, sendo assim elas começam a adaptar movimentos em diversos níveis, interagindo em diferentes espaços.

É importante observar que o Movimento deve ser abordado em qualquer momento da prática pedagógica e não somente na hora da Educação Física, que, no entanto, deveria haver mais discussões sobre essa temática com objetivo de estar inserida no âmbito educacional visto que enriqueceria ainda mais a prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física** /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.p.96.
- BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1998,3 v.
- DORNELES, Claunice Maria & BUENO, Maysa de Oliveira Brum. **As pesquisas denominadas do tipo “Estado da arte” em educação**, 2011.
- FILGUEIRAS, I. P. **A criança e o movimento**: questões para pensar a prática pedagógica na educação infantil e no ensino fundamental. Revista do Instituto Avisa Lá, São Paulo, n.11, p.11-19, jul. 2002.
- GASQUE, Kelley Cristine. **Diferença entre referencial teórico e revisão de literatura**. 2012. Disponível em: <http://kelleycristinegasque.blogspot.com.br/2012/02/diferenca-entre-referencial-teorico-e.html>.
- IZA, D.F. V; MELLO M.A. **Quietas e caladas**: atividades de movimento com as crianças na educação infantil. Educação em revista. vol.25,n.2.Belo Horizonte,ago.2009.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Salas de aula nas escolas infantis e o uso de brinquedos e materiais pedagógicos**. In .23ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisa em Educação – ANPED, 2000, p.11.
- RAMOS, Rosemary Lacerda. **Um estudo sobre o brincar na formação de professores de crianças de 0 a 6 anos**. In: 23ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisa em Educação – ANPED, 2000, p.03.
- MAYNART, Renata da Costa & HADDAD, Lenira. **A compreensão das relações de parentesco pelas crianças na brincadeira de faz de conta em contexto de educação infantil**. In: 35ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisa em Educação – ANPED, 2012, p.17.
- NEVES, Vanessa Ferraz Almeida. **A construção da cultura de pares no contexto da educação infantil**: brincar, ler e escrever. In: 34ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisa em Educação – ANPED, 2011, p.18.

TREVISAN, Raquel Pigatto. **O brincar no cotidiano escolar da educação infantil:** Criar e recriar de cultura e de aprendizado. In: 30ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisa em Educação – ANPED, 2007, p.01.